**O ESTADO DA ARTE E AS REFLEXÕES ACADÊMICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DO MARANHÃO**

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar as produções acadêmicas em torno da temática de Educação do Campo no estado do Maranhão, tendo como recorte espacial os programas de pós-graduação. Nesta pesquisa foi empregado o Estado da Arte, para mapear e detalhar os trabalhos encontrados, e então fazer a análise dos dados. Foram utilizados aportes teóricos bibliográficos em torno da temática do estado da arte e da Educação do Campo. Por fim, obteve-se a organização dos trabalhos produzidos desde a origem do termo da Educação do Campo em 1998 até o ano de 2022, podendo se ter um panorama das produções de Educação do Campo no Maranhão.

**Palavras-chaves:** Educação do Campo; Estado da arte; Maranhão.

**ABSTRACT**

This paper aims to present the academic productions around the theme of Rural Education in the state of Maranhão, having as a spatial focus the postgraduate programs. In this research, the State of the Art was used to map and detail the works found, and then to analyze the data. Theoretical bibliographic contributions were used around the theme of the state of the art and Rural Education. Finally, the organization of the works produced since the origin of the term Rural Education in 1998 until the year 2022 was obtained, allowing for an overview of the productions of Rural Education in Maranhão.

**Keywords:** Rural Education; State of the art; Maranhão.

 **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa está vinculada ao projeto: “Panorama da Educação do Campo no Maranhão”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), e executada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas de Educação (GEPPE).

Vale destacar que estudos e pesquisas nessa direção vêm sendo desenvolvidas no meio acadêmico e publicadas em artigos, dissertações e teses. No entanto, trata-se de uma produção ainda incipiente e fragmentada, carecendo de um esforço investigativo sistemático sobre a realidade da educação do campo no Maranhão, com o qual a pesquisa pretende contribuir, consolidando uma base de conhecimentos que possam subsidiar pesquisas futuras de continuidade ou de iniciativa de outros pesquisadores.

Assim, busca-se suprir parte dessas lacunas com esta pesquisa, desenvolvida a partir de um levantamento documental, gerando a seguinte questão norteadora: qual a produção científica sobre Educação do Campo no Estado? Dessa forma, o objetivo deste artigo é a produção do estado da arte sobre a Educação do Campo no Maranhão, baseada em dissertações e teses disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), concluídas entre 1998 e 2022.

O período indicado deve-se ao fato de que em 1998 foi realizada a I Conferência Nacional, intitulada “Por uma Educação Básica do campo”, em Luziânia (GO) e a implementação de políticas de educação do campo, iniciando com diversas ações a partir do Pronera, em 1998; com o curso de Licenciatura em Educação do Campo; e com a organização de um Comitê Estadual de Educação do Campo, articulando a Secretaria de Educação, Instituições de Ensino Superior, movimentos e organizações sociais com atuação na defesa e construção da Educação do Campo no Maranhão, sendo o primeiro estado brasileiro com essa iniciativa. Já 2022, corresponde aos vinte anos de aprovação da Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002 que instituiu as Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do Campo.

Para alcançar o objetivo proposto, o artigo foi organizado em três seções: Na primeira apresentamos o processo metodológico de busca das teses e dissertações; Na segunda discutimos brevemente a Educação do Campo no estado do Maranhão; Por fim, apresentamos os dados, os quais elucidam o estado da arte sobre as pesquisas em Educação do Campo, no Maranhão.

1. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Passados vinte e sete anos da Educação do Campo observamos debates, pesquisas, políticas públicas e ações dos movimentos sociais organizados. O interesse por esse tipo de pesquisa diz respeito à necessidade de um balanço desses estudos visando contribuir com a organização e análise do campo de pesquisa em Educação do campo, ou seja:

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

Os estudos realizados a partir da sistematização de dados, buscam identificar os aspectos significativos da construção teórica e prática pedagógica, assim como uma visão geral do que vem sendo produzido na área, suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes. Trata-se de inventariar sobre a Educação do Campo no Maranhão, caracterizada como pesquisa qualitativa, na perspectiva da investigação do estado da arte de natureza documental bibliográfica.

Dessa forma, a produção do conhecimento na Educação do Campo, objeto deste artigo, adotou como aporte metodológico o materialismo histórico-dialético, pois,

[...] o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método. Este constitui-se numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais. (FRIGOTTO, 2001, p.77)

Assim, nosso esforço se dá no sentido de apresentar reflexões teóricas mediante o uso dos seguintes descritores: Educação do Campo, Educação Rural, Pronera, Escola da Terra, Escola Ativa, Pedagogia da Alternância, Política de Educação do Campo, Licenciatura em Educação do Campo, PROCAMPO, PRONACAMPO, Turmas Multisseriadas, Educação Popular. A pesquisa desenvolvida no período 1998-2022 levantou uma amostra de 32 dissertações e 08 teses, totalizando 40 trabalhos, oriundos de 26 programas de pós-graduação. É possível perceber a presença de trabalhos sobre Educação do Campo no Maranhão nas cinco regiões brasileiras: Na região Norte (02), Nordeste (26), Centro-Oeste (02), Sudeste (7) e Sul (03).

**2. A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DO MARANHÃO**

A Educação do Campo é um tema de grande relevância no estado do Maranhão, especialmente em relação a sua diversidade cultural e às especificidades de suas comunidades rurais. Possui um contexto histórico que foi marcado pela exclusão social e pela segregação das populações rurais. O campo do Maranhão possui uma rica tradição agrícola e uma população que em sua maioria depende da agricultura familiar e da pesca. A educação do campo, portanto, deve ser adaptada a essa realidade, respeitando as práticas culturais e as formas de vida das comunidades rurais.

De acordo com Rocha (2023) “A terra é considerada, pelos trabalhadores do campo, como um bem social dado pela natureza [...]”. A partir desta compreensão, podemos perceber que a história da luta pela terra no Brasil, especialmente no Maranhão, começou há mais de 500 anos com a chegada de povos europeus. Ao chegarem neste lugar que passaram a chamar de Brasil, eles não apenas ocuparam a terra, mas impuseram suas ideologias e suas culturas. Para os moradores do campo, a terra é vista como um bem social e um dom da natureza, essencial para a vida e para a produção de alimentos, em vez de uma simples propriedade privada. Para muitas comunidades rurais, a relação com a terra se prolonga de geração em geração, assim, sendo transmitidas de pais para filhos. Esta por sua vez, representa um legado histórico, cultural e familiar, além de ser o sustento de suas famílias.

Rocha (2023) Afirma que “[...] a luta por terra, em nosso país, está vinculada às estruturas fundiária, política, econômica e social que a cada século torna-se mais complexo [...]”. A luta pela terra no Brasil é um problema histórico e complexo, preso em fatores sociais, econômicos e políticos. É um fator claro que desde os tempos da colonização, a distribuição desigual favoreceu apenas os grandes produtores, limitando assim os trabalhadores rurais, os pequenos agricultores e as comunidades tradicionais a acessarem a terra. Com a falta de políticas públicas que sejam eficientes para a reforma agrária e consequentemente para a proteção dos direitos dos trabalhadores rurais e a influência de grandes proprietários dificultaram a resposta para uma solução de conflitos fundiários, assim perpetuando a desigualdade e a violência no campo.

A Educação do Campo no Maranhão é marcada por desafios e avanços, refletindo assim, as complexidades sociais e suas políticas do Estado. O desenvolvimento da Educação Rural teve início no século XX, com a criação de escolas rurais, muitas vezes vinculadas a projetos de desenvolvimento agrícola. Essas escolas buscavam atender às necessidades específicas das comunidades rurais, com foco em práticas agrícolas, saúde e higiene e alfabetização.

Mesmo com o desenvolvimento ao longo do século XX, a população rural maranhense enfrentou exclusão educacional devido à falta de políticas públicas adequadas. As escolas existentes copiavam modelos urbanos, com conteúdos inadequados e infraestrutura precária. Essa situação começou a mudar com a pressão dos movimentos sociais, como o MST e a FETAEMA, que reivindicaram o direito à educação e levaram à criação de políticas específicas. Em 1998, foi criado o PRONERA, focado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, além de alfabetização e escolarização básica, também promoveu a formação política, abordando temas como direitos, cidadania, história do campesinato e agroecologia. O programa começou suas atividades no Maranhão em 1999.

Segundo Diniz e Macedo (2022), em resposta a discussões nacionais sobre a educação no campo, foi criado em 2004 o Comitê Executivo Estadual de Educação do Campo do Maranhão (CEEEC/MA). Este comitê surgiu como uma estratégia de mobilização para unir diferentes entidades que defendem a educação no campo. Durante o I Seminário Estadual da Educação do Campo, ficou claro que o objetivo do comitê é defender, propor, avaliar e implementar políticas públicas que atendam de maneira adequada e com qualidade as necessidades das populações rurais. Assim, o CEEEC/MA representa um esforço organizado para garantir que a educação no campo receba a atenção e os recursos necessários, promovendo uma educação que respeite e valorize a cultura e as especificidades dos povos do campo.

Em 2007, é iniciada a criação da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) em uma parceria com o MEC, universidades e movimentos sociais, a qual foi um marco importante na educação rural. Baseado na pedagogia da alternância, combina formação acadêmica com vivências comunitárias, valorizando os saberes locais e promovendo a justiça social.

A trajetória da Educação do Campo no Maranhão reflete um histórico de exclusão seguido por resistência e construção coletiva, desde a Escola Agrícola do Cutim até a LEdoC. Movimentos sociais como o MST e a FETAEMA foram fundamentais na transformação da educação do campo em política pública, com iniciativas como o PRONERA, que ampliou o acesso à alfabetização e formação política.

**3. O ESTADO DA ARTE E AS REFLEXÕES ACADÊMICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DO MARANHÃO**

Como já mencionado, a origem do termo Educação do Campo inicia em 1998, com a I Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”, na qual se viu a necessidade de discutir uma educação que dialogasse de fato com a realidade dos povos do Campo, conforme apontam Rosa e Barros (2023).

 Deste modo, compreende-se que a origem da discussão sobre Educação do Campo culminou em grandes avanços para os camponeses, mas para além dessa discussão fez-se necessário analisar o que se tem produzido acerca da Educação do Campo no estado do Maranhão, desde sua origem. Assim fez-se uma pesquisa sobre as produções acadêmicas de pós-graduação em alguns bancos de dados como *Banco de Teses e Dissertações da CAPES.*

Este trabalho se embasa no *Estado da Arte,* que pode ser entendido como um meio de compreender e organizar uma determinada produção acadêmica sobre uma temática, analisando essas produções em diferentes áreas de conhecimento e períodos, para então constatar como a temática se encontra em determinado tempo e espaço. Assim, ao realizar o Estado da Arte sobre a temática de Educação do Campo no estado do Maranhão, delimitando o recorte espacial para as produções de pós-graduação -especificamente tese e dissertação-, notou-se informações importantes acerca da temática no estado, que foram desencadeadas ao longo da pesquisa.

**3.1 O Desenvolvimento como linha temática de discussão**

Ao analisar os dados obtidos no Estado da Arteacerca da Educação do Campo no estado do Maranhão, pôde-se identificar diversos aspectos relevantes como ano de publicação, autores, objetos de estudo, espaço temporal dentre outros. Assim, constatou-se que desde o início do termo Educação do Campo em 1998, o processo de produção acadêmica passou a ser visto como meio de disputa pela publicização da Educação do Campo como objeto de estudo e análise. Na pesquisa observou-se que no campo das produções de pós-graduação a discussão começa a ser visualizada a partir dos anos de 2002, quatro anos após a origem do termo Educação do Campo.

Desta forma, nota-se que movimento de Educação do Campo ganha ainda mais força na área da pesquisa acadêmica, tendo impulso nas produções acadêmicas de pós-graduação como mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico I- Produções acadêmicas de teses e dissertações sobre Educação do Campo**

Fonte: Elaborado por pesquisadores do GEPPE a partir do Levantamento na BDTD em 2023

Matte e Araújo (2012) afirma que a produção bibliográfica é o principal fator de produção acadêmica na atualidade, portanto compreende-se esta ferramenta como um dos principais meios de publicização da Educação do Campo. Tendo em vista o gráfico apresentado, observa-se que as produções de pós-graduação sobre Educação do Campo se tornam consecutivas somente a partir do ano de 2012, tendo intervalos de tempo nas produções antes disso, e que as produções de teses sobre a temática se estendem somente em 2012. Na pesquisa constatou-se também os principais objetos de estudo, e foi identificado as principais temáticas: *Pedagogia da alternância, Educação rural, Casa familiar rural, Formação de professores, Formação de jovens e adultos, Prática pedagógica, Currículo, Estudo de políticas/programas educacionais de Educação do Campo, Agronegócio e Educação do Campo, Agroecologia e Educação do Campo, Educação escolar quilombola e Educação e a questão agrária,* conforme pode-se ver na tabela abaixo:

**Quadro I- Principais objetos de Estudo**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Eixo** | **Trabalhos** | **Ano** |
| Pedagogia da alternância | Pedagogia da alternância na educação profissional técnica de nível médio em agropecuária integrado: experiência do IFMA campus são luís maracanã, no assentamento diamante negro jutay. | 2010 |
| Pedagogia da alternância e o IFMA são luís - campus maracanã: o proposto e o vivido pelos alunos egressos | 2013 |
| Pedagogia da alternância e saberes docentes | 2020 |
| Educação rural | Alegria de estar na escola: educação escolar rural no povoado de brejinho | 2002 |
| Estado novo e educação rural no maranhão: o projeto de “ruralisação” das escolas municipais, em são luís | 2010 |
| Você sabe de onde eu venho? Um estudo da transição escolar de alunos do campo para a cidade | 2020 |
| Casa familiar rural | A experiência educativa de uma casa familiar rural e suas contribuições para o desenvolvimento local | 2005 |
| Docência alternada na casa familiar rural de chapadinha – maranhão: um tempo-escola! Um tempo-comunidade! | 2021 |
| Atravessamentos de teoria e prática na práxis educativa do centro familiar de formação por alternância Manoel Monteiro, em lago do junco, maranhão | 2022 |
| Formação de professores | A educação do campo nos espaços das lutas políticas dos movimentos sociais: análise e contribuição da formação dos (as) educadores (as) do mst no maranhão via o PRONERA | 2007 |
| Os cursos de magistério indígena do estado do maranhão e as implicações na formação dos professores krikati numa perspectiva específica e diferenciada | 2012 |
| Educação do campo: formação continuada de professores do programa escola ativa em buriti (MA) |  2013 |
| Formação de educadores do campo proposta pelo curso de pedagogia da terra PRONERA/UFMA  | 2015 |
| A formação de professores para o ensino de ciências da natureza e matemática em escolas do campo: reflexões e críticas a partir da experiência do curso de licenciatura em educação do campo da UFMA | 2021 |
| A formação do educador do campo: concepções, desafios e perspectivas à luz do curso de licenciatura em educação do campo | 2022 |
| Formação de jovens e adultos | Trajetória educacional de mulheres em assentamentos de reforma agrária na região Tocantina-MA | 2007 |
| Educação e disputa por hegemonia no campo: o PRONEMA no maranhão | 2021 |
| Pratica pedagógica | A prática pedagógica das (dos) professoras (es) do assentamento diamante negro Jutaih no maranhão: “a pedagogia dos aços” | 2010 |
| Letramento e linguagem em escola rural no maranhão | 2012 |
| Cantigas de roda em tempos de alta modernidade: representações sociais dos docentes e dos pais de alunos das escolas do campo em chapadinha (MA) | 2013 |
| Do campo para sala de aula: experiências matemáticas em um assentamento rural no oeste maranhense. | 2016 |
| De-colonialidades de saberes e práticas educativas de professoras em assentamentos rurais no estado do maranhão | 2017 |
| A pedagógica do MST na jornada de alfabetização do maranhão: os elementos e as contribuições para uma educação emancipatória no município de governador Newton Bello | 2020 |
| Experiências pedagógicas sobre temática indígena – a corrida com tora dos ramkokamekrá cane | 2020 |
| Educação do campo: entre o fazer pedagógico e o saber popular | 2022 |
| Currículo | A construção do projeto político-pedagógico das escolas do campo: contribuições teórico-práticas para a realidade maranhense. | 2013 |
| O currículo das escolas do campo no município de Açailândi-MA: a experiência da escola municipal João do vale e da escola municipal coelho neto | 2020  |
| Nas trilhas da educação do campo: reflexões sobre a construção do ppp da escola maria mata, assentamento são domingos, nina rodrigues – maranhão | 2020 |
| Retomando territórios no campo dos saberes: o movimento quilombola do maranhão (moquibom) e a construção do currículo da escola othon soares I, localizada na comunidade pau pombo – santa helena – ma | 2022 |
| Políticas/programas educacionais de educação do campo | PRONERA e cultura corporal: uma análise da trajetória da educação física nos projetos de formação de educadores e educadoras do campo, no estado do maranhão | 2010 |
| A educação do campo no contexto histórico-político do PRONERA no maranhão: limites e desafios | 2014 |
| Relação do movimento dos trabalhadores rurais sem terra-MST com o estado na construção de políticas públicas de educação do campo no maranhão (2003 - 2016) | 2019 |
| 20 anos de PRONERA: as contribuições para a construção da educação do campo no maranhão | 2019 |
| Política pública de educação do campo: análise no movimento da licenciatura em educação do campo na ufma | 2020 |
| Luta de classes e o programa nacional de educação na reforma agrária: a disputa ideológica da educação no maranhão | 2022 |
| Agronegócio e educação do campo | Interface entre o agronegócio e a oferta educacional nas instituições públicas de ensino superior da região sul do maranhão | 2017 |
| Agroecologia e educação do campo | A concepção de agroecologia na visão dos educadores e educadoras da escola municipal oziel alves (açailândia–ma) | 2018 |
| Educação escolar quilombola | No chão quilombola os rebentos narram suas percepções acerca da escola de infância da comunidade cajueiro I em alcântara - maranhão | 2016 |
| Educação e a questão agrária | Questão agrária e as experiências da educação do campo nas escolas do assentamento palmeiral vietnã em esperantinópolis-ma | 2022 |

Fonte: Elaborado por pesquisadores do GEPPE a partir do Levantamento na BDTD em 2023

Observa-se que as produções permeiam por diversas temáticas que estão atreladas a Educação do Campo, uma vez que

(...) se discutir a educação do campo, se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural. (Kolling, Nery e Molina, 1999, p. 26)

 As produções apresentam a realidade da educação praticadas nos territórios camponeses, bem como a *pedagogia da alternância* definida por Gimonet (1998;2007) como um construto pedagógico completo, compreendendo a alternância para além do *tempo escola e tempo comunidade,* parte dos trabalhos encontrados na pesquisa, trabalham a pedagogia da alternância como objeto de estudo, desde a experiência na modalidade da alternância até seu processo pedagógico. Foram enquadrados na categoria da pedagogia da alternância 3 produções acadêmicas que na sua totalidade foram desenvolvidos nas experiências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, apresentando as experiências da Licenciatura em Educação do Campo do IFMA-Maracanã.

Nos Eixos: Educação rural e Casa familiar rural, se obteve 3 trabalhos em ambos. No primeiro eixo se abre uma discussão sobre o termo “educação rural” que tem como base na ideia de que todos os alunos são iguais, independente das especificidades do meio em que vivem concordando com Rangel, Carmo (2011), fazendo uma análise crítica acerca deste modelo de educação e das experiências vividas. No segundo eixo citado são apresentadas as experiências formativas das casas familiares de Coquelândia em Imperatriz, Chapadinha e Lago do Junco.

Nos eixos de Formação de professores- com 6 trabalhos- e Formação de jovens e adultos- com 2 trabalhos-, apresentam experiência de políticas públicas e programas educacionais voltadas para a formação do/no Campo, em sua maioria orientados por movimentos sociais do campo como o Movimento Sem Terra-MST. Os trabalhos apresentados nesses eixos expõem como se dão as experiências nas políticas públicas já existentes e suas principais contribuições, ajudando a compreender como têm se estruturado essas experiências.

Em prática pedagógicas e currículo, observa-se que os trabalhos desenvolvidos apresentam em sua maioria propostas de inclusão e/ou análise da realidade do Campo nos currículos e Projetos Políticos Pedagógicos-PPP das escolas, visando contemplar os princípios da Educação do Campo que contribuem para a transformação da realidade educacional da população camponesa (Caldart, 2012).

No eixo de Políticas/programas educacionais de educação do campo encontrou-se 6 trabalhos, nestes são colocados análises críticas sobre as políticas educacionais de Educação do campo, descrevendo os desafios e contribuições dessas políticas. São colocados experiência sobre as Licenciaturas em Educação do Campo, as contribuições do MST para as políticas de educação e na grande parte dos trabalhos é pesquisado sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)- tendo 4/6 dos trabalhos encontrados- política pública que tem como objetivo geral promover a educação nos assentamentos de Reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais utilizando metodologias específicas para o campo (Molina e Rocha, 2014). Assim nota-se que as pesquisas deste eixo têm sido desenvolvidas com maior frequência ficando atrás somente do eixo de práticas pedagógicas.

Os eixos de Agronegócio e educação do campo, Agroecologia e educação do campo, Educação escolar quilombola, Educação e a questão agrária são eixos que pouco aparecem nas pesquisas, porém não menos importantes. Neste trabalho se aponta as linhas de pesquisas que mais aparecem nas produções e as que pouco são produzidas, para que os pesquisadores percebam a necessidade e importâncias de se pesquisar diversos eixos da Educação do campo, afinal como já foi dito, esta educação está interligada a uma diversidade de temáticas que estão presentes no cotidiano da vida no Campo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estado da arte feito em torno da Educação do Campo no Maranhão ressalta a importância da forma qualitativa do fazer científico, uma vez que durante anos a trajetória da Educação do Campo no Brasil e no mundo vem sendo inviabilizada, a disputa nas produções científicas se tornou essencial para a publicização desta política pública, que no Maranhão vem conquistando seu espaço.

As produções acadêmicas no campo da pós-graduação no Estado do Maranhão tiveram um impacto significativo na Educação do Campo enquanto Política pública, pois têm contribuído na compreensão do desenvolvimento da concretização da Educação do Campo em diversos territórios Maranhenses, compartilhando práticas e saberes que permeia os territórios desde da pedagogia da alternância até às lutas pela democratização da Educação do Campo.

Na pesquisa pode-se observar um panorama da Educação do Campo no estado do Maranhão, onde identificamos o que se tem produzido sobre a temática, para a partir disso se abrir a discussão sobre o que nós enquanto sujeitos do campo estamos produzindo, para a qualificação e concretização da Educação do Campo. Deste modo percebeu-se que diante da diversidade que permeia o Campo, as produções têm alcançados grandes discussões que permitiram o entendimento sobre os saberes e práticas do Campo, porém notou-se a necessidade de incluir algumas temáticas, como discussões sobre a questão racial, os meios de inclusão digital nas escolas do campo, o fazer científico dentre outras temáticas.

Por fim, entende-se a importância de acompanhar as produções de educação do Campo como fortalecimento do movimento por uma Educação de qualidade, para além disso as produções ajudam a entender como está sendo desenvolvida a Educação do Campo nos territórios para se pensar possibilidades que atendam de fato a realidade camponesa.

**REFERÊNCIAS**

CALDART, Roseli Salete. "Educação do campo." *Dicionário da educação do campo* 2 (2012): 257-265. Disponível em: <<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/GEFHEMP/Textos_Bloco_I/01_B_-_Roseli_S_Caldart_-_Educa%C3%A7%C3%A3o_do_Campo.pdf> >. Acesso em: 17 de abril de 2025

CASTRO, César Augusto. O ensino agrícola no Maranhão imperial. Revista Histedbr on-line, v. 12, n. 48. Disponível em: <[Vista do O ensino agrícola no Maranhão imperial | Revista HISTEDBR On-line](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640006/7566)>. Acesso em: 07/04/2025

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Revista Educação & Sociedade, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p.71-90.

GIMONET, J.C. (1998). A alternância na formação: método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das Casas Familiares Rurais. Indemol, J., & Pilon, J.(Orgs.).Alternance, developpement personnelet local(pp.51-66) Paris: L’Harmattan.

GIMONET, J.C. (2007). Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs. Petrópolis, rj: vozes.

KOLLING, E. J.; Nery, I.; Molina, M. C. Por uma educação básica do campo (memória). Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999.

MATTE, Ana Cristina Fricke; ARAÚJO, Adelma Lucia de Oliveira Silva. A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador. Educação científica e cidadania: abordagem teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, p. 97-110, 2012.

MEDEIROS, Evandro Costa de; MORENO, Glaucia de Sousa; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Territorialização nacional da Educação do Campo: marcos históricos no Sudeste paraense. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e224676, 2020. Disponível em: <[1517-9702-ep-46-e224676.pdf](http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v46/1517-9702-ep-46-e224676.pdf)> Acesso em 14/04/2025.

[MOLINA, Mônica C.](http://educa.fcc.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MOLINA,+MONICA+C.) e  [ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel](http://educa.fcc.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ANTUNES-ROCHA,+MARIA+ISABEL). **Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores: reflexões sobre o Pronera e o Procampo.** *Rev. Reflex* [online]. 2014, vol.22, n.2, pp.220-253. ISSN 1982-9949. <https://doi.org/10.17058/rea.v22i2.0220>.

[RANGEL, Mary](http://educa.fcc.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=RANGEL,+MARY) e  [CARMO, Rosângela Branca do](http://educa.fcc.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=p&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CARMO,+ROSANGELA+BRANCA+DO) . **Da educação rural à educação do campo: revisão crítica.** *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade* [online]. 2011, vol.20, n.36, pp.205-214. ISSN0104-7043.

ROCHA, Helianane Oliveira. A educação do campo nos espaços das lutas políticas dos movimentos sociais/ Helianane Oliveira Rocha. — São Luís: Edufma, 2023. Disponível em: <[\*Livro-Ebook-A-Educação-do-campo-Elianane-Oliveira-Rocha-2023.pdf](https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2024/02/Livro-Ebook-A-Educa%C3%A7%C3%A3o-do-campo-Elianane-Oliveira-Rocha-2023.pdf)>. Acesso em: 09/04/2025 às 17:30

ROSA, Erick Angelo Reis; BARROS, Erica dos Santos. Quando abril chegar: a Educação do Campo e as estratégias de publicização. In: i jornada de estudos e pesquisas sobre políticas educacionais - São Luís/MA, 2023. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/ijesppe/trabalho/280549>> . Acesso em: 07/04/2025 às 15:56